

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS – UNIEVANGÉLICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Andressa Casia Monteiro Marques

Lucivânia Fonseca Souza

GESTAÇÃO E SEUS FATORES EMOCIONAIS

ANÁPOLIS

2019

Andressa Casia Monteiro Marques

Lucivania Fonseca Souza

GESTAÇÃO E SEUS FATORES EMOCIONAIS

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em Psicologia.

Orientador(a): **Prof. Dr^a. Margareth Regina Gomes Veríssimo**

ANÁPOLIS

2019

**ANDRESSA CASIA MONTEIRO MARQUES
LUCIVANIA FONSECA SOUZA**

GESTAÇÃO E SEUS FATORES EMOCIONAIS

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador(a): **Prof. Dr^a. Margareth Regina Gomes Veríssimo**

Banca Examinadora

Professora Dr^a. Margareth Regina Gomes Veríssimo
Professor-orientador – Presidente da Banca
Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica

Prof. Ms. Renata Silva Rosa Tomaz
Professor-Convidado
Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica

Anápolis, 09 de Junho de 2019.

Dedico a meus pais Marcia e Osmano, e ao meu namorado Everson.
Dedico em especial a minha avó Anirce, e ao meus pais Simundo e Ilma.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus primeiramente e a todos que contribuíram diretamente e indiretamente a este processo, cuja caminhada foi dura, mas sempre permanecemos na fé.

¹⁰“não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça. ¹¹Eis que envergonhados e confundidos serão todos os que se irritam contra ti; tornar-se-ão em nada; e os que contenderem contigo perecerão. ¹²Quanto aos que pelejam contigo, busca-lós-ás, mas não os acharás; e os que guerreiam contigo tornar-se-ão em nada e perecerão. ¹³ Porque eu, o Senhor teu Deus, te seguro pela tua mão direita, e te digo: Não temas; eu te ajudarei”.

RESUMO

A gravidez é considerada um período importante da vida da mulher, e com ele surgem alterações biológicas, sociais, corporais e psíquicas, podendo desencadear fatores como a ansiedade e depressão. O objetivo desta pesquisa foi investigar o quanto os fatores emocionais podem interferir na qualidade de vida da gestante e posteriormente do bebê. Este estudo trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática, e como critério de inclusão foram utilizados artigos com anos posteriores a 2009, nos quais as gestantes tivessem idade acima de 18 anos. Os resultados mostram que há uma relação entre os fatores emocionais existente na gravidez, sendo esses desencadeadores de ansiedade e depressão gestacional, revelando que o vínculo materno e o apoio que esta gestante recebe são importantes, e que este vínculo mal construído entre a mãe-bebê pode desencadear fatores prejudiciais na gestação para ambos. Por tanto, nota-se que há uma escassez significativa de conteúdos sobre o tema, devido aos anos de publicação e o público alvo das pesquisas que são a maioria com temas mais específicos, e que a ausência dessas informações impossibilita o cuidado e o apoio específico para cada gestante. Podendo concluir que a falta dessas pesquisas, dificulta a criação de projetos voltados ao suporte das gestantes, uma vez que esses projetos se fazem necessários para que as gestantes consigam passar por essas mudanças e alterações em seu meio biopsicossocial, visando assim o bem-estar da mãe e conseqüentemente do bebê.

Palavras-Chave: gravidez, emoções manifestas, vínculo ao objeto

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Fluxograma de buscas de artigos excluídos e incluídos	25
--	----

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Referente as bases eletrônicas de dados de inclusão	26
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BAI	Inventário de Ansiedade de Beck
BDI	Inventário de Depressão de Beck
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DeCS	Descritores em Ciência da Saúde
DPP	Depressão Pós-Parto
EVA	Escala de Vinculação do Adulto
MFAS	Escala de Apego Materno Fetal
SRQ-20	Self-Report Questionnaire of Minor Psychiatric
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde

LISTA DE SÍMBOLOS

% Por cento

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Os fatores emocionais durante a gestação	13
1.2 O vínculo entre a mãe-filho na gestação	15
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	19
2.1 Cenário	19
2.2 Critério de Inclusão e Exclusão	20
2.3 Coletas de Dados	20
3 RESULTADOS	21
4 DISCUSSÃO	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIA	37

GESTAÇÃO E SEUS FATORES EMOCIONAIS

A gravidez é ressaltada por Coutinho e Colaboradores (2014) que “é uma condição para a sobrevivência da vida humana, sendo indispensável à renovação geracional, e representa o período de formação de um novo ser. (...) também uma fase de preparação física e psicológica, para o nascimento e para a parentalidade” (p.18). E por consequência acontecem algumas transformações na fase feminina e que ocorrem em diversos ciclos, passando da infância e se prolonga até a fase da velhice, é por meio destas fases que a mulher tem o privilégio de ter em seu útero uma vida, a chamando de gravidez, tendo assim nessa fase uma série de eventos fisiológicos. Tendo este momento não somente como uma fase rica e vivida pela mulher, mas também como uma fase de transição físicas e psicológicas (Costa e Colaboradores, 2010).

Para Silva e Colaboradores (2015), a gestação é a fase no qual a mulher espera durante nove meses por uma vida que ocorreu no enlace de células sexuais, ocorrendo a cópula, é neste momento que ocorre na mulher distintas transformações diversas nos sistemas e aparelhos. Assim a mulher, vive em uma fase de transformações, seja ela no biológico ou no psíquico.

Percebe-se ao longo dos anos que a gravidez é um momento da vida da mulher que é marcada por alterações biológicas, sociais, corporais e psíquicas, que preparam o organismo para a chegada da criança. São mudanças bem particulares e difíceis que mudam de uma mulher para outra, mais geralmente parecidas, podendo trazer angústias, insegurança, ou apenas vontade de descobrir o que está realmente acontecendo com seu corpo e com suas emoções e o que permeiam por entre as fases durante a gravidez (Leite, Rodrigues, Sousa, Melo, & Fialho, 2014).

Durante a fase da gravidez para Camacho, Vargens, Progiante e Spíndola (2010), “pode ser considerada então como uma fase marcada por um estado de tensão, devido à expectativa das grandes mudanças que estão e continuarão a acontecer, principalmente para a mulher, (...) formando-se um novo papel: o de ser mãe” (p. 116).

Então, a gestação é um momento que muda a mulher e a mesma está sujeita a diversas mudanças tanto externas como internas, sendo assim, algumas dessas mudanças que são a mudança do corpo no aspecto biológico e físico, um desequilíbrio emocional, mudança de humor, e conseqüentemente seus comportamentos habituais sofrem mudanças, gerando assim diversos conflitos emocionais e internos, mas para essas futuras mães que querem engravidar ou que já estão grávidas, existe um caminho a ser percorrido, os fatores

emocionais influenciam na gestação, assim, desencadeando uma série de fatores emocionais como ansiedade, medo, insegurança, sentimentos e emoções externas, tanto positivas quanto negativas, e que assim podem interferir na gestação, na vida da mãe e também na vida do bebê (Leite & Colaboradores, 2014).

Diante das dificuldades que muitas gestantes enfrentam para ter o acesso dos cuidados maternos, é importante entender os fatores emocionais que surgem nesse momento segundo Camacho e Colaboradores (2010) “as alterações que ocorrem durante a gravidez talvez sejam as mais significativas modificações que o ser humano pode sofrer” (p.116). Pois, é um período complexo, sendo assim, é possível observar que, “são diversas as transformações que ocorrem no organismo da grávida, e estas estarão interferindo no dia a dia da mulher, incluindo sexualidade, prazer e relação a dois” (Camacho & Colaboradores, 2010, p. 116).

Identificar os fatores emocionais que ocorrem durante a gestação é um desafio e uma surpresa para as mães, como Kliemann, Böing e Crepaldi (2017) respaldam que as mudanças que ocorrem no corpo, nos hormônios, as mudanças psíquicas e na vida social fazem com que a mulher tenha uma vida emocional retrograda, em que está mais voltada a si e seu meio interno, trazendo então as lembranças de quando criança, sobre o convívio familiar em especial com a mãe. Essa identificação desses fatores contribuiu significativamente na troca de informações, contribuindo para uma melhor abrangência do campo de pesquisa na área social.

1.1 OS FATORES EMOCIONAIS DURANTE A GESTAÇÃO

Considerar a importância de entender a gestação e seus fatores emocionais para saúde da mulher, deve ser levado em consideração para que novas evidências fossem descobertas e mostradas aos profissionais da saúde, para que criassem grupos de apoio voltado para as gestantes, tendo em vista ajuda-las a passar por esse momento.

No que refere as emoções Nery, Santos e Almeida (2012) citam em que elas permeiam por meio das experiências, pois:

O núcleo das avaliações é regido de acordo com as experiências vivenciadas. As emoções possuem um papel significativo na gravidez uma vez que todo o relacionamento familiar é norteado por novas atitudes e responsabilidades, sendo estabelecidas no casal, as funções maternas e paternas. Os pais se percebem vulneráveis emocionalmente, sendo vivenciada uma mudança no papel social (p. 65).

Os norteamentos desta pesquisa contribuíram para que não somente os universitários pudessem compreender a emoção durante a gestação, mas também profissionais da área da saúde no geral, para que pudessem analisar o quanto a gestação e o quanto os fatores emocionais afetaram a mãe como também o bebê, quando essas vivências de emoções geradas durante o processo da gestação podem acarretar um desequilíbrio psicológico alterando as emoções e assim, podendo haver complicações no parto.

De que modo os fatores emocionais podem trazer complicações durante a gestação tanto para mãe quanto para o bebê?

Baorolli, Pacheco, Ceretta, Birollo, Amboni & Gomes, (n.d) destacam que “durante o período gestacional (...), ocorrem muitas alterações no comportamento e nos sentimentos da gestante, (...). É importante verificar se ocorrem sintomas depressivos, ansiosos ou estressantes, que são detalhes fundamentais para a saúde não apenas da mãe, mas do bebê que está por vir” (par.1).

Contudo, as pesquisas revelam o quanto a depressão, ansiedade e a irritação tem sido maléfico para a saúde da gestante, suas relações intrafamiliares e inclusive com o neonato. Com isso, acaba ficando difícil estabelecer o vínculo entre a mãe e o bebê, o que desencadeia um prejuízo no desenvolvimento do bebê em diversos pontos (Cavalcante, Filho, França & Lamy, 2017).

No que se refere a característica da ansiedade segundo o DSM-5 (2014) a ansiedade é o transtorno que possuem características de medo e ansiedade em excesso como perturbação nos comportamentos relacionados. O medo é emocional, posta como uma resposta a ameaça real ou mesmo percebida, já a ansiedade é o posto como uma antecipação de uma ameaça futura. Estes dois estados se põem no qual o medo é frequente e permeia por um período que aumenta seja para luta ou mesmo par fuga, onde os pensamentos de perigo, onde a ansiedade está mais associada pela tensão muscular e um preparo por um perigo que venha a ocorrer no futuro, onde a um comportamento de cautela.

Já a característica da depressão segundo o DSM-5 (2014) “é a presença de humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas que afetam significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo” (p.155).

Ao comparar o estresse antes e depois o parto, as evidências nos mostram que o estresse é significativo e mais frequente por volta dos três últimos meses da gestação do que depois da fase do puerpério. Sendo que no puerpério as mulheres apresentam o estresse de forma menos acentuada do que na gestação, mas ainda assim um número significativo de gestantes se mostram estressadas (Rodrigues e Schiavo, 2011).

O estresse é definido por BVS (2015) como uma resposta normal do organismo, e que acontece quando experienciamos em ocasiões de risco. Esse recurso nos conduz para sermos cautelosos e atentos, desencadeando mudanças psíquicas e físicas. Essa resposta ao estresse é um comportamento orgânico imprescindível para a adequação a eventos novos.

Uma das grandes ansiedades neste tempo está ligada à lactação, se terá ou não leite materno. A tranquilidade, segurança e equilíbrio ajudam no aleitamento, já o pavor, depressão, angústia, exaustão e ansiedade consegue gerar a frustração. Um espaço promissor que passe proteção e incentivo é importante à esta nova mãe (Rato, 1998).

Segundo Costa e Colaboradores (2010) “as alterações fisiológicas ocorridas durante a gravidez sejam elas sutis ou marcantes, estão entre as mais acentuadas que o corpo humano pode sofrer, gerando medos, dúvidas, angústias, fantasias ou simplesmente curiosidade em relação as transformações ocorridas no corpo” (p.87). Como também, Rato (1998) destaca que, “durante o segundo e terceiro mês dá-se a formação da placenta que também gera algumas ansiedades (...). A ansiedade perante a percepção dos movimentos aparece conscientemente de várias maneiras: temor ao filho disforme, medo de morrer no parto (...)” (p. 406).

Durante a gravidez, 10% a 15% de todas as mulheres vivenciam sintomas de ansiedade e depressão leves a moderados. Os sintomas, em geral, são semelhantes aos que ocorrem na depressão em qualquer outro período da vida da mulher, tais como falta de apetite e de energia e sentimentos de culpa. Além do sofrimento para a própria mulher, essas manifestações podem interferir no processo adequado de desenvolvimento fetal, aumentam o risco de eventos adversos na gestação para mãe e o feto como pré-eclâmpsia, podendo associar se a resultados obstétricos desfavoráveis como parto prematuro e baixo peso ao nascer. A depressão pode persistir no período pós-parto comprometendo o comportamento parental, o relacionamento com o parceiro e familiares, o processo de formação do vínculo entre mãe e filho, o desenvolvimento cognitivo, motor e psicossocial da criança (Lima & Colaboradores, 2017, p. 40).

Conforme o grau, as mudanças tendem a provocar graves prejuízos na relação sociável da mulher, surgindo questões sérias de convívio, prejudicando e, em alguns eventos, até afastar a grávida dos convívios sociais, por exemplo no emprego, podendo intervir em seu rendimento (Vieira & Parizotto, 2013).

Para Rato (1998) um dos sintomas que inicialmente surge na grávida é a hipersonia: que é a necessidade em dormir mais que o normal, pois o prolongamento do sono revela como uma defesa em negação dos impulsos tanto interno quanto externo, propondo ao corpo um repouso a mais, sendo fundamental para este processo que está iniciando. Como também

destacam Vieira e Parizotto (2013) que as mudanças físicas são existentes e variadas os seios aumentam, a ânsias de vômito, vontades, indisposição e formas alteradas do corpo.

Para Nunes e Colaboradores (2018), é o virar mãe que faz com que a mulher comece a deixar esta condição, para participar da qual ela determinou para si, participando então de seus outros planos pessoais de mulher. Pois é neste momento em que precisa estar amparada pelo apoio grupal, que determina o estado e saúde da mulher, Rezende (2012) destaca que as atividades realizadas em grupos tendem a ter uma alteração na pessoa, que ocorrerá especialmente nas partes emocionais, em que os momentos são percebidos pela fala do corpo.

Na atualidade, graças ao progresso científico, a puérpera tem a chance de estar mais amparada, principalmente quando se propõe o curso da elaboração do parto (Sevastano & Novo, 1981).

1.2 O VÍNCULO ENTRE A MÃE-FILHO NA GESTAÇÃO

Ter o primeiro filho é uma fase da gestação em que se revela por meio das relações expostas durante este período, para Nunes e Colaboradores (2018) ter seu primogênito é uma nova fase que inicia para a mulher, em que é manifestado diversas sensações, criando, várias incertezas e os próprios desejos.

Nos primeiros três meses, a gestante passa por um turbilhão de sentimentos como dúvidas, felicidade, ansiedade, e algumas vezes se desfaz do bebê e da ideia de estar grávida. Na fase dos seis meses, a grávida já consegue sentir o feto movimentando-se, e assim tendo uma labilidade em suas emoções, pois então ela fica convicta de sua realidade e de que há uma vida ali dentro, que tem um vínculo muito forte com ela. Nos últimos meses a chegada da hora do nascimento do bebê quando a mãe fica mais ansiosa para a chegada, e junto vem as mudanças de hábitos decorrentes disso, como a vida sexual da mulher, a assistência e atenção que tem que dar para o recém-nascido, sua vida pessoal e todos os outros fatores como sociais e suas relações (Leite & Colaboradores, 2014).

Perante as exposições manifestadas e ocorridas durante o período gravídico, e diante do primeiro filho, Nunes e Colaboradores (2018) ressaltam que “há também alterações psicológicas, uma vez que a mulher gestante procura compreender sua nova imagem. Esse fato histórico é observado e bem evidenciado nas primigestas” (p. 917). Na maternidade ocorrem variações de sentimentos nos vínculos expostos na família, na alegria dos cônjugues e das crianças (Camacho & Colaboradores, 2010).

Diante destas manifestações que ocorrem nesta fase da gestação Pirrelli, Zambaldi, Cantilino & Sougey (2016) esclarecem que, o vínculo que se estabelece entre mãe e bebê, são carências psíquicas e corporais dele, e que irão proporcionar ao bebê, aconchego e segurança. Com isso, entende-se que a mãe é a fonte mais segura para a criação das vinculações iniciais da criança, que refletirão posteriormente em suas relações com o meio.

Em uma atribuição de Fonseca (2010), ele ressalta que o “vínculo afetivo (...) entre a mãe e o feto, na gestação, é fundamental. (...) tanto a mãe quanto o feto possuem necessidades de adaptação às mudanças (...), a construção do vínculo materno-filial pode contribuir para a satisfação dessas necessidades” (para. 42).

O cuidado afetivo reflete ao bem-estar relacionado aos pensamentos e sonhos que contorna o bebê, ao convívio indireto e a relação com feto. A realidade da gestante em mostrar a alegria e a euforia por hábitos como acariciar a barriga e falar com o neném, indica o tamanho do cuidado materno-fetal (Alvarenga, Dazzani, Alfaya, Lordelo & Piccinini, 2012).

Silva (2013) respalda que “a preparação da gestante para o parto, assim como o acompanhamento do desenvolvimento do ciclo gravídico, é extremamente importante para mãe e bebê, pois além de evitar problemas clínicos também pode atuar em nível de tratamento quando necessário” (p. 209).

A saúde psíquica da criança recebe influência direta na qualidade do vínculo entre eles estabelecido. Por isso, a relação entre ambos tem que ser afetiva, íntima, e de forma continuada, proporcionando satisfação e bem-estar para os dois. No entanto, não ocorre de forma imediata e impulsiva. É um desenvolvimento, que começa no período inicial da gravidez, que a criança a qual ela imagina faz parte cada vez mais da rotina da mãe, sendo formado por ilusões, anseios, sonhos e ideais de se tornar mãe. A maneira como a mãe entende seu apego com o bebê se reflete na maneira que ela entende e atende as carências dele. Sendo assim, as relações entre os pais influenciam na essência do vínculo construído pelo bebê desde seu nascer (Pirrelli & Colaboradores, 2016).

A gestação é com certeza uma fase bem complicada na vida da mulher, sendo uma ocasião que se cerca de alterações profundas, que tem como características mudanças no corpo, na mente e no meio social. O momento pós-nascimento do bebê é considerado como um período no qual o sofrer psíquico pode desencadear uma depressão, dando origem então à DPP (depressão pós-parto), que evidencia-se de uma forma intensa e variável, sendo um fator dificultoso para a formação segura de um vínculo entre mãe-bebê, podendo então interferir futuramente nos seus convívios interpessoais (Moura, Pedrão, Souza & Boaventura, 2015).

Sobre o foco de um bebê recém-nascido, sabe-se da importância do afeto e do contato constante vindo da mãe, que é a figura no qual o bebê formará suas primeiras relações de apego, e que podem garantir e propiciar a construção de seus aspectos biopsicoafetivos. Se opondo ao que se era discutido nos séculos passados, os bebês, ao nascer, não são carentes de experiências sensitivas; eles já nascem com uma certa quantidade de sistema comportamental, onde eles podem ficar evidentes através de estímulos, como o contato pelo tato, o contato visual, as conversas e o reconhecimento das vozes, o cheiro da mãe, e o momento da amamentação (Rosa & Colaboradores, 2010).

Durante anos, houve uma necessidade de analisar a saúde mental das grávidas por meio sistematizado, onde atenção era quase nenhuma, pelo fato de haver uma convicção de que é uma fase gravídica do aconchego e por um reconhecimento dos especialistas de que os transtornos psicóticos ocorre no pós-parto, e assim tendo uma necessidade de internação (Lima & Colaboradores, 2017).

É preciso que haja um reconhecimento antecipado de sinais depressivos diante da gestação, pois proporcionará uma ajuda para análise de risco e urgência de encaminhamento, oferecendo ações adequadas e soluções materno-infantil próprios (Lima & Colaboradores, 2017).

As condições que surgem durante este período gestacional, ocorrem por motivos de diversos meios psicossociais, pois é nessa fase que há uma importância de um amparo por programas sociais, que contribui para uma melhor gestação e assim melhorar a qualidade em sua saúde. Assim, é viável que os programas atendam por meio de grupos de apoio as gestantes, atendimento esse voltado para a classe média e a comunidade em geral, onde existe uma necessidade de um amparo social.

Ter um apoio social durante a vivência é essencial para amortecer tais acontecimentos que há no dia a dia, ainda mais no período que há transformações psicossociais, como também fisiológica, que é o fato da gravidez (Lima & Colaboradores, 2017).

O apoio sendo um fator importante para a gestante, Esper e Furtado (2010) ressaltam que “o apoio emocional do companheiro e o apoio familiar podem contribuir para reduzir os estressores e proporcionar gravidez mais tranquila. A qualidade do vínculo da gestante é muito importante e pode funcionar como amortecedor (...) decorrentes das mudanças dessa fase” (p. 372).

O companheiro ao aceitar o bebê é significativo para que haja o desenvolver do apego da mãe com o bebê. Sua contribuição se dá, por meio à mulher na harmonização dos conflitos ocorridos na infância e que envolve o meio maternal. Pois, é perante a gravidez, que o

envolvimento do pai deve ser visado de um modo peculiar, sendo que este vínculo entre o lado paterno e o bebê é de forma indireta, pois à uma mediação feita pela mãe (Piccinini, Silva, Gonçalves, Lopes & Tudge, 2004).

Como também Rezende (2012) ressalta, que os grupos de suporte como as reuniões de gestante, são evidenciadas através de especialistas e ocorrem por atividades estabelecidas, que se determinam com finalidade de grupo (...). É a transição de conteúdo, vivências e afetos que se vê a redução da ansiedade feita diante destas condições.

O apoio às gestantes ocorre através do programa de humanização, pois é perante o pré-natal que à uma ajuda em uma melhoria na saúde das gestantes, Brasil (2013) ressalta que “a humanização privilegia o bem-estar da mulher e do bebê ao considerar os processos fisiológicos, psicológicos e o contexto sociocultural, caracterizado pelo acompanhamento contínuo de gestação e parturição” (par.30).

A relação de um apoio social como ressalta Thiengo, Santos, Fonseca, Abelha e Lovisi (2012) que a melhor compreensão de suporte social e diversas causas com relação a depressão em gestantes, é de grande interesse na procura de métodos para a implantação de políticas de acompanhamento materno-infantil pelo Brasil. Assim, é importante compreender sobre esse conteúdo, através de pesquisas que ajudem melhorar a metodologia como a aplicação de instrumentos exclusivos e reconhecidos, para analisar ansiedade e a depressão, como também outras causas de riscos e índices representativos, além de lugares onde é possível acolher gestantes com gravidez ameaçada, diminuindo os tipos de seleção.

Diante do exposto, este trabalho objetiva investigar na literatura evidências sobre o quanto fatores emocionais como por exemplo a ansiedade, a depressão e o estresse que permeiam o período gravídico podem interferir na qualidade de vida da gestante e posteriormente do bebê.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1 CENÁRIO DA PESQUISA

Neste trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas de revisão sistemática em que Prodanov e Freitas (2013) ressaltam que a pesquisa bibliográfica é “elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: revistas eletrônicas, publicações de periódicos e artigos científicos, (...) com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa” (p.54). Sendo usado como

base para exploração a revisão sistemática, que é um apanhado de todas as pesquisas, como Sampaio e Mancini (2007) respaldam que a revisão sistemática, deste modo como em outras pesquisas de revisão, é um modo em que aproveita como origem de informação a literatura em relação ao tema estabelecido.

Está pesquisa foi feita com bases em artigos cujo público alvo foram mulheres com idade acima de dezoito anos em período gestacional, estando inseridas em uma população de classe média e classe baixa. O tema em voga foi escolhido por sua importante relevância, tendo visto que, a gestação é um período da vida da mulher em que merece uma atenção especial, tanto física quanto social, mas principalmente psíquica.

2.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Nesta pesquisa foram verificados artigos indexados de bases de dados eletrônicas como: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Pepsic (Periódicos Eletrônicos de Psicologia), CAPES (Portal de Periódicos), usando os respectivos descritores para pesquisa, “Gravidez”, “Emoções Manifestas” e “Vínculo ao objeto”, sendo os critérios de inclusão artigos publicados em língua portuguesa, com período de publicações dos últimos 10 anos, sendo de 2009 à 2019, e gestantes acima de dezoito anos, e os critérios de exclusão foram artigos que não fossem publicados no Brasil, com idiomas diversos como inglês e espanhol, como ano de publicação inferiores a 2009, também artigos cujo os assuntos fossem sobre gestantes como doenças específicas, ou mulheres no pós-parto dentre essas perspectivas. Em seguida viu-se a necessidade de usar também o tema da pesquisa, sendo “Gestação e seus fatores emocionais” para a possível obtenção de mais artigos, e descobertas de conteúdos já existentes, para a realização dos títulos e resumos, para verificar se caberiam nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

2.3 COLETA DE DADOS

Os dados coletados foram através da pesquisa bibliográfica, nos quais foram coletados por meio de portais eletrônicos, onde as buscas foram feitas por artigos e revistas com ano de publicação de 2009 à 2019, afim de que todos os dados filtrados, estudados e analisados fossem utilizados como fatores de inclusão para a pesquisa.

3 RESULTADOS

Para chegar aos descritores usados nessa pesquisa, utilizou o DeCS (Descritores em Ciência da Saúde) encontrado na base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), foi selecionada a opção DeCS edição 2018, direcionando para alguns itens específicos de busca como: Visão geral, Dados estatísticos, Descritores novos, Descritores alterados, Descritores eliminados, Mudanças de código hierárquico DeCS e MeSH e o DeCS alfabético, sendo selecionado o DeCS alfabético, direcionando para a pesquisa por índice alfabético, sendo necessária a escolha de uma letra equivalente a palavra selecionada para a busca, permitindo ampliar o vocabulário e o âmbito da pesquisa. Portanto ao selecionar as letras “G e V”, o site expôs várias palavras e temas, sendo selecionado apenas o descritor que correspondesse ao critério de relação com o tema, sendo eles “Gestação”, “Gestação Emocional” e “Vínculo”, sendo substituídos pelos respectivos sinônimos em português fornecidos pela base de dados, “Gravidez”, “Emoções Manifestas” e “Vínculo ao Objeto”.

Na busca no site Scielo, Pepsic e Capes encontrou-se um total de 12.576. Utilizando os descritores “Gravidez”, “Emoções Manifestas” e “Vínculo ao objeto”, levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão obteve o total de 12.391 artigos. Para os critérios de inclusão, foram usados os seguintes métodos, refinamento através dos filtros de publicação online, artigos publicados em português e nos últimos dez anos e para os critérios de exclusão delimitou-se os artigos em línguas estrangeiras, inferiores a dez anos e mulheres no pós-parto. Sendo a primeira forma de avaliação, os títulos dos trabalhos, após selecionados foi feita a leitura dos resumos, e por fim a leitura do corpo textual, no qual o público de pesquisa deveria ser gestantes brasileiras com idade acima de dezoito anos. Contudo, se viu a necessidade de incluir nas bases de dados o respectivo tema do trabalho, “Gestação e seus fatores emocionais”, devido a pouca literatura encontrada sobre o assunto relacionado ao tema, com um intuito de encontrar algo já existente sobre o tema, obtendo assim 185 artigos. Porém, vale lembrar que o tema não será utilizado como descritor oficial ao final dessa pesquisa, apenas foi utilizado para obtenção de conteúdos a fim de serem incluídos no corpo do texto conforme os critérios estabelecidos para inclusão.

Scielo

No portal Scielo foram feitas buscas em relação ao descritor “Gravidez” obtendo um total de 3.278 artigos, assim para uma busca mais precisa, foi feito o refinamento dos

resultados por meio de busca de artigos que fossem produzidos apenas no Brasil, e que estivessem no idioma português, com o ano de 2009 à 2019, onde conseguiu-se obter 921 artigos, também foi selecionada a opção periódicos, onde reduziu para 257 artigos encontrados. Após estas buscas e o afinamento na base de dados através da seleção dos itens e da leitura dos títulos, artigos foram excluídos por se tratar de gestantes adolescentes menores de dezoito anos, ou até mesmo por falar sobre a nutrição da gestante durante a gravidez e mulheres no período puerpério, restando apenas 25, sendo estes lidos por completo, e identificados apenas três para inclusão.

O descritor “Emoções Manifestas”, forneceu apenas três artigos, e após o filtro feito utilizando os critérios, produzidos no Brasil, com idioma português, e o ano de publicação de 2009 a 2019, apresentou apenas dois artigos, após a leitura feita pelo título e o resumo, estes dois artigos foram excluídos, pois seu conteúdo se tratava de pacientes diagnosticadas com esquizofrenia e com gestantes que estavam em trabalho de parto. Com o descritor “Vínculo ao Objeto” encontrou 40 artigos, após as filtrações através de artigos periódicos, publicados no Brasil e com idioma português, resultaram em 9 artigos, e após a última filtração por ano de publicação entre 2009 a 2019, apenas um artigo apareceu na busca, e o mesmo não pode ser incluído por se tratar de cuidados com pacientes tubérculos.

A busca feita neste portal utilizando o tema “Gestação e seus fatores emocionais” disponibilizou três artigos, e ao filtrar os resultados por meio de ano de publicação entre 2009 e 2019, o portal disponibilizou apenas um artigo, porém o mesmo não foi incluso, pois não respeitava os critérios de inclusão e o conteúdo se tratava de gestantes com doenças crônicas.

Pepsic

No portal Pepsic foi usado o descritor “Gravidez”, sendo apresentado inicialmente na busca da pesquisa 172 artigos, onde cada tema foram lidos para que fossem filtrados apenas os artigos produzidos no Brasil com idioma em língua portuguesa, assim, foram encontrados 158 artigos, também foram refinados por artigos com ano de 2009 a 2019 onde os dados foram reduzidos para 113 artigos, assim, foram feitas a leitura por tema e as análises dos resumos de cada artigo onde após a filtração resultaram em 14 artigos, e por fim pós analisar e excluir os artigos de acordo com o critério de exigência para inclusão de cada artigo, verificou-se que apenas quatro artigos condiziam com o respectivo assunto que se procurava respeitando os critérios de inclusão estabelecidos.

Em relação ao descritor “Emoções Manifestas” pesquisado no portal Pepsic, não foi possível encontrar nenhum artigo. Também foi pesquisado o descritor “Vínculo ao Objeto”, onde foram encontrados 11 artigos, estes foram analisados e lidos títulos por títulos onde nenhum foi relacionado à gestação na fase adulta pois, relacionava-se a gestação na adolescência, no período do pós-parto ou com doenças específicas, sendo assim, estes não apresentaram dados para que pudessem ser inclusos na pesquisa.

E por fim, ao pesquisar utilizando o tema do trabalho “Gestação e seus fatores emocionais”, não foi encontrado nenhum artigo.

Portal Capes

No portal Capes para busca de artigos, foi utilizado o descritor “Gravidez”, onde foram encontrados 6.231 artigos, ao ir para a etapa de refinar os resultados entraram as seguintes opções de escolhas: em tipo de recurso foi usado a opção artigos que obteve-se 6.010 artigos, após, foi selecionada a data de publicação de 2009 a 2019 que se obtiveram 4025 artigos. Ao usar a opção gravidez, dada pela base de dados por tópico, os artigos reduziram-se para 714, e ao colocar o idioma português obteve-se como resultado final na pesquisa apenas 616 artigos, no qual os mesmos passaram posteriormente por uma análise e leitura do título, sendo então excluídos artigos que foram encontrados em inglês e espanhol, ou artigos que não abriram, ou que as gestantes continham idades inferiores a dezoito anos, também com assuntos específicos como violência, práticas alimentares, sexualidade, narcisismo, alguns tipos de doenças específicas, prematuridade entre outros. Sendo assim, apenas um artigo desse descritor foi utilizado pois atendia aos critérios de inclusão.

Ao usar o descritor “Emoções manifestas” no portal Capes, obtiveram-se inicialmente 54 artigos, ao ir para a etapa de refinar os resultados colocou-se as seguintes opções; em tipo de recurso foi usado a opção artigos que obtiveram-se 41 artigos, e ao tentar selecionar o ano da publicação, a data de publicação fornecida pelo site foi apenas de 2009 à 2018, sendo então essa utilizada para refinamento da busca, pois ainda se inseria na categoria de ano escolhido como critério de inclusão, assim foi disponibilizado pelo site apenas 35 artigos, e ao colocar o idioma português obtiveram-se 21 artigos, onde passaram por análise e leitura do título, sendo então todos excluídos pois haviam artigos em inglês, alguns artigos não abriram, tinham assuntos específicos como doença cardíaca, países diferentes, esquizofrenia, transplante de órgãos, preconceito contra a mulher, cultura transexual entre outros. Sendo assim, nenhum

pôde ser utilizado pois não condiziam com os critérios de inclusão e não correspondiam ao tema do trabalho proposto.

Também ao usar portal Capes com o descritor “Vínculo ao objeto”, obteve-se inicialmente 2.605 artigos, ao ir para a etapa de refinar os resultados usou-se as seguintes opções disponíveis; tipo de recurso, foi artigo que obtiveram-se 2.346, ao colocar a data de publicação de 2009 a 2019 foi para 2.106 artigos; ao colocar o idioma português foi para 1.031 artigos, onde passaram por análise e leitura do título, sendo então todos excluídos pois haviam artigos em inglês e espanhol, ou não estavam disponíveis, falavam sobre obesidade, castração, reforma psiquiatria, matemática, sexualidade entre outros. Sendo assim, nenhum pode ser utilizado pois não condiziam com os critérios de inclusão e não correspondiam ao tema do trabalho.

E por fim ao usar o título do presente artigo como descritor, “Gestação e seus fatores emocionais”, obteve-se inicialmente 182 publicações, ao ir para a etapa de refinar os resultados usou-se as seguintes opções disponíveis; o tipo de recurso foi artigo, que obtiveram-se 139, ao colocar a data de publicação o site forneceu somente de 2009 até 2018, sendo então essa utilizada para refinamento da busca, pois ainda se inseria na categoria de ano escolhido como critério de inclusão, encontrando 132 artigos; e ao colocar o idioma português encontraram-se 67 artigos, onde passaram por análise e leitura do título e do resumo na íntegra, sendo então 65 excluídos, pois haviam artigos em inglês e espanhol, e alguns assuntos específicos como abuso sexual, pré-eclampsia, crianças pré-termo, crianças lactantes, idade abaixo de dezoito anos, pós-parto entre outros. Deste modo somente dois artigos puderam ser incluídos, sendo então lidos por completo e visto que seus temas sobre transformações na vida da gestante e sobre a construção de vínculo eram importantes, pois respeitavam os critérios de inclusão e tema do trabalho estabelecidos.

Os dados resultantes são mostrados no fluxograma 1, que refere as buscas de artigos para seleção de inclusão na pesquisa, revelando assim tanto a quantidade de artigos excluídos quanto de incluídos.

Fluxograma 1

Buscas de artigos incluídos e excluídos na pesquisa.

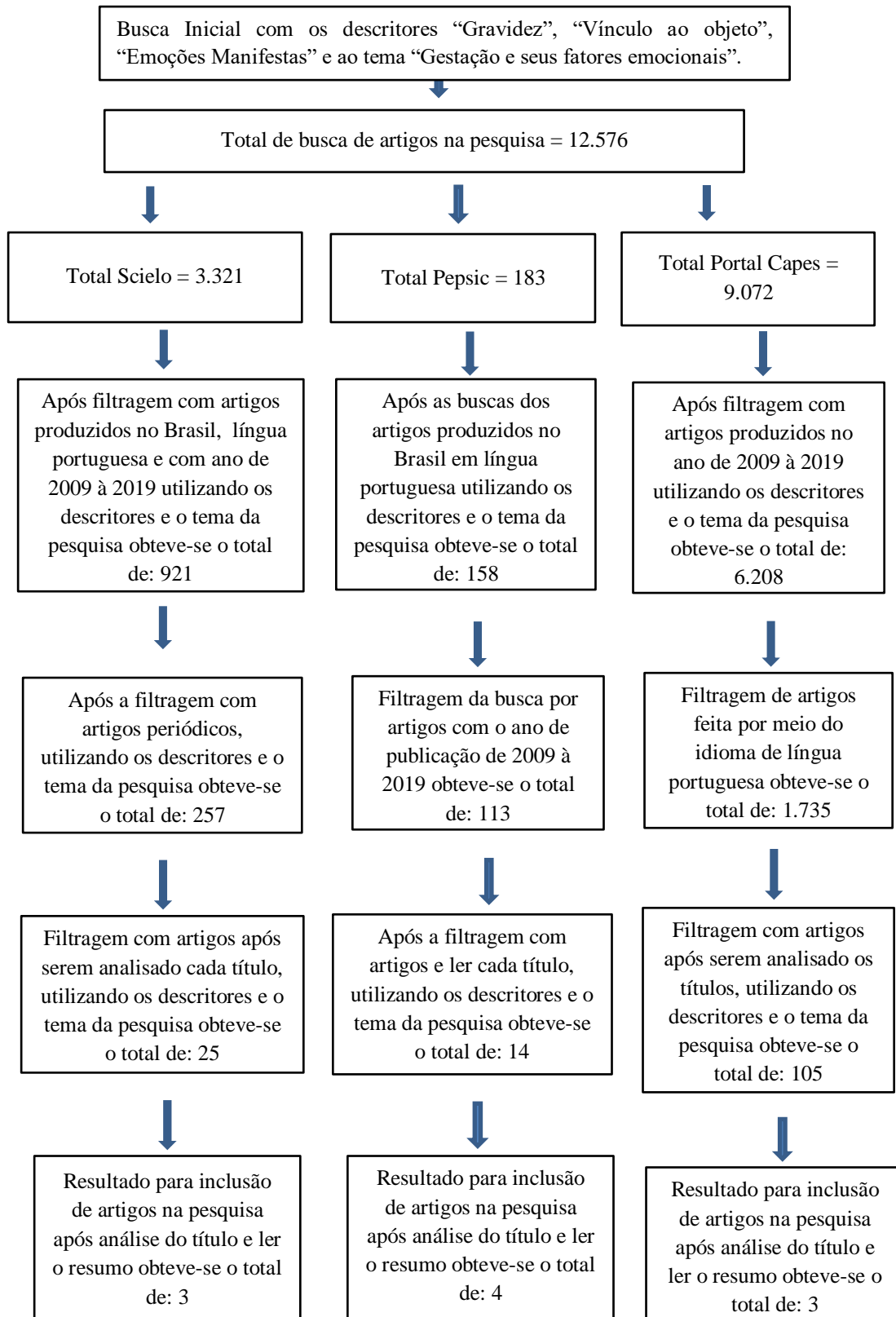


Figura 1- Fluxograma detalhado de coleta de dados dos artigos para inclusão.

Fonte: O pesquisador

Desta forma foram selecionados e inclusos 10 artigos, que apresentaram conteúdos relevantes e se encaixavam nos critérios de inclusão estabelecidos, sendo estes artigos

divididos entre as respectivas bases de dados: Scielo com três artigos, Pepsic com quatro artigos e por fim Capes com três artigos, onde as justificativas foram ressaltadas com o porquê da escolha de cada seleção, como é mostrado na Tabela 1.

Tabela 1

Referente as bases eletrônicas de dados de inclusão

SCIELO	PEPSIC	CAPEL
<p>1) Alvarenga, Dazzani, Alfaya, Lordelo e Piccinini. (2012). Relações Entre a Saúde Mental da Gestante e o Apego Materno-fetal. Estudos de Psicologia. Justificava: O artigo foi incluído pois ressalta sobre o quanto o apego materno fetal influência no trimestre da gravidez.</p>	<p>1) Pio e Capel (2018). Os significados do cuidado na gestação. Justificativa: Este artigo foi incluso pois respalda sobre a saúde emocional da mulher em seu desenvolver, perante a evolução da gestação.</p>	<p>1) Guerra, Braga, Quelhas e Silva (2014). Promoção da saúde mental na gravidez e no pós-parto. Justificativa: O presente artigo foi incluso pois fala das transformações que ocorrem na vida da mulher durante a gravidez.</p>
<p>2) Petribú e Mateos (2017). Imagem corporal e gravidez. Justificativa: O artigo será incluso pois respalda sobre a mudança corporal perante a gestação. Sendo este momento um processo da gravidez um momento de perturbação.</p>	<p>2) Schiavo, Rodrigues e Perosa (2018). Variáveis associadas à ansiedade gestacional em primigestas em multigestas. Justificativa: Este artigo foi incluso pois foi possível pesquisar e comparar o quanto a ansiedade é afetada em gestantes no terceiro trimestre de gravidez.</p>	<p>2) Líbera, Saunders, Santos, Rimes, Brito e Baião (2011). Avaliação da assistência pré-natal na perspectiva de puérperas e profissionais de saúde. Justificativa: O presente artigo foi incluso pois ressalta a importância das gestantes conhecerem sobre o cuidado pré-natal e do quanto isso influencia no vínculo entre a mãe e o bebê.</p>
<p>3) Schmidt e Argimon (2009). Vinculação da gestante e apego materno fetal. Justificativa: Este presente artigo foi utilizado pois fala a respeito do vínculo da mãe com o feto e suas relações desde a descoberta da gravidez, e cita alguns fatores emocionais.</p>	<p>3) Simas, Souza e Scorsolini-Comin (2013). Significados da gravidez e da maternidade: discursos de primíparas e multíparas. Justificativa: Este artigo será incluído pois visa identificar as emoções vivenciadas na gestação, seja ela com um ou mais filhos na mesma gestação.</p>	<p>3) Pirrelli, Zambaldi, Cantilino e Sougey (2016). Instrumentos de avaliação do vínculo entre mãe e bebê. Justificativa: O presente artigo foi incluso por abordar o vínculo da mãe e do bebê e suas consequências e importâncias.</p>
	<p>4) Souza e Colaboradores (2016). Gravidez tardia: Relações entre características sociodemográficas, gestacionais e apoio social. Justificativa: Este artigo foi incluso por se tratar do contexto em que o apoio e a proteção a mulher com a gestação tardia contribui para o bem estar da sua saúde.</p>	

A seguir serão descritos em forma de sínteses os estudos que foram encontrados através das buscas feitas, de acordo com as semelhanças temáticas de cada artigo coletado.

Schmidt e Argimon (2009) verificaram as convivências reais entre o vínculo da gestante e o feto com o bebê ainda no útero, e a existência ou não de sinais de ansiedade e depressão. Nesta pesquisa participaram 136 gestantes sendo primíparas e multíparas, estando do 6º ao 9º mês de gravidez, com idade acima de 18 anos, também que tivessem com ensino a partir da 5ª série e residentes em Erechim-RS. As participantes eram usuárias das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e que eram do Programa Materno Infantil da secretaria da cidade, de dezembro a outubro de 2004 e janeiro de 2005. Além do questionário sociodemográfico foi aplicado a Escala de Vinculação do Adulto (EVA), a Escala de Apego Materno Fetal (MFAS), o Inventário de Depressão de Beck (BDI) e o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). As coletas eram feitas na sala de espera logo após as saídas das gestantes do consultório. A análise quantitativa realizou-se por meio da estatística descritiva e por meio da estatística inferencial.

Os resultados indicaram que as idades das grávidas variaram entre 18 (10,3%) e 42 anos (1,5%) tendo uma média de 27,22 anos. No teste Fisher houve uma significativa ligação entre o vínculo da gestante (seguro, ansioso, evitativo) e o grau apego materno fetal ($p=0,0470$, mostrando que as grávidas tinham vínculo seguro, com o apego materno fetal indicando alto. Do mesmo modo foi significativo o vínculo da gestante (seguro, ansioso, evitativo) e os sintomas depressivos ($p=0,036$), mostrando sintoma depressivo o do tipo evitante, no entanto, não houve associação relevante entre as vinculações da grávida e os sintomas de ansiedade ($p=0,167$). Em relação ao aparecimento de sintomas de ansiedade, nos testes de Fisher apresentou no aborto causado anterior ($p=0,008$), pois as mulheres com este tipo de aborto visavam ter uma ansiedade grave. Não mostrou evidência significativas do aborto com os sintomas depressivos ($p=0,864$), assim como a idade gestacional e os sintomas da ansiedade não tiveram significância ($p=0,901$) e a idade gestacional com sintomas depressivos ($p=0,199$) (Schmidt & Argimon, 2009).

O objetivo da pesquisa de Pirrelli e Colaboradores (2016) foram investigar por meio dos instrumentos o vínculo na relação da gestante com o bebê e até completar seu um ano, podendo então os caracterizar e produzir dados acerca de seus padrões de confiança e validade. Foi feito um estudo em sites de busca de dados como, Lilacs, Pubmed entre outros realizado em 2013. Os artigos passaram por etapas para serem selecionados, conforme os critérios de inclusão e exclusão, assim somente 23 artigos foram selecionados para o uso da pesquisa, posteriormente sendo avaliados sua confiança e validade. Observaram-se mediante os resultados dos estudos o apego entre mãe e filho durante a gestação e o puerpério. Utilizaram-se 13 materiais de avaliação. Mediante as técnicas apuradas, quatro são melhores para uso no

período da gestação em si, e nove são recomendadas para o pós-parto no período de um ano. O questionário se compõe em duas versões, uma própria para a gestação e uma para o pós-parto. Dentro dessas técnicas apuradas, uma revelou-se com significativa validade e confiança, verificando a ligação existente entre a mãe e o bebê na gravidez. Já no pós-parto, encontrou-se maior grau de compatibilidade interna, que nos revela uma alta percepção para o reconhecimento de problemas pequenos e graves nas ligações existentes entre a gestante e o bebê.

Na pesquisa de Souza e Colaboradores (2016) verificaram quais eram as ligações entre, suporte social, os itens sociodemográficos e gestação, em mulheres que engravidaram num período tardio, no município de Natal/RN. Participaram 150 mulheres adultas, foram usados como método de coleta de dados, questionários sobre informações demográficas e sobre a gestação e um construto de apoio social. Os dados mostraram que a maior parte das mulheres tem a religião e a união estável como ponto forte de apoio para se sustentar e receber apoio durante o período gestacional, sendo um suporte importante. Mas algumas dificuldades como a idade que se caracteriza como risco para a mesma e o bebê, e a sua escolaridade baixa, gera insuficiência para a sua inserção no mercado de trabalho, causando a rentabilidade da família baixa, sendo fator prejudicial também nesse período, que merece cuidados específicos. E a maioria das mulheres eram multíparas, e boa parte não desejava a gravidez. Portanto ao que se volta para o apoio social é importante dizer que, tem sido bastante discutido a sua importância na gestação e suas contribuições para uma gravidez mais tranquila, podendo evitar estresses durante a gestação, também servindo de suporte ao passar por momentos difíceis sendo fator de proteção, e é sabido que esse apoio é benéfico para a saúde das gestantes e o desenvolvimento do feto, por isso é necessário que a rede de profissionais da saúde sempre tente estratégias dinâmicas para conseguir alcançar esse público de mães, para conseguir atender suas demandas mesmo que seja de forma gradativa e parcial.

Neste estudo Líbera e Colaboradores (2011) analisaram o suporte ao pré-natal em uma maternidade pública do município do Rio de Janeiro conforme o ponto de vista de puérperas e de especialistas de saúde. Foi realizado um estudo qualitativo, que teve como participantes 262 grávidas com o perfil traçado em fase pós-parto e 6 especialistas da saúde, mais realizou-se o estudo com apenas 19 mulheres, tendo aplicação de instrumentos como a entrevista semiestruturada para as mães e grupo focal com os especialistas da saúde, a fim de detectar as percepções e adesões das puérperas sobre o atendimento, a assistência pré-natal, nutricional, e o envolvimento das ações oferecidas a elas. Com a análise das falas das

mulheres, nos resultados mostraram que elas tinham uma valorização voltada para trabalho dos especialistas de saúde, em específico ao acompanhamento nutricional, sendo assíduas as consultas, visando seu cuidado com a saúde, com o corpo e alimentação. Mas inicialmente as gestantes não tinham tanta consciência do real significado da saúde no período gravídico, mais quando elas conhecem realmente o serviço oferecido e veem a real importância e que deve ser levado em conta o que eles dizem, é que as puérperas ressaltam a relevância de poder haver essa conversa, onde recebem instruções, apoio e também encorajamento no momento das consultas.

Pio e Capel (2018) objetivaram em identificar perante as falas das mães no cuidado durante o processo gestacional, perante os apoios postos pelas famílias, profissionais e sociais, fazendo assim com que o estudo contribua para uma melhor assistência à saúde em diversos níveis de atenção. O instrumento foi usado por meio das informações socioeconômicas e familiares da mulher, o comportamento da experiência da gestação, a forma do cuidar, e notícia passada a ela sobre o estado da gravidez, como também a compreensão sobre sua doença ou mesmo a causa da internação. Os depoimentos foram gravados, e depois transcritos, os conteúdos foram analisados metodologicamente, onde foi utilizado a análise dos assuntos temáticos categorial proposto por Bardin em 2004. Os conteúdos mostraram que a gravidez não planejada em primeiro instante promove o sentimento de incerteza, o receio e o estar confuso a respeito das turbulências postas tanto pela vivência quanto ao começo desta transformação. A vivência de perdas anteriores exposta por uma gestante, o gerar uma nova vida traz o risco e o medo da perda e da morte. As gestantes internadas, mais precisamente de risco, tendem a ter mais preocupação a vida do feto, pois possuem consciência da situação que pode gerar a ele, além da respectiva preocupação de sua vida. Perante as falas das gestantes, percebe-se a importância das consultas pré-natal, pois serve de suporte para que elas confiem neste momento, perante as dúvidas e as transformações.

Na pesquisa de Guerra e Colaboradores (2014) tiveram o objetivo de reconhecer causas de ameaça à saúde psíquica e conforto da grávida/puérpera, e os apanhados a respeito de técnicas que promovam a saúde psíquica do público alvo. Foi feita uma pesquisa realizada em 2013, de revisão integrativa da literatura, com pesquisa bibliográfica, através de sites de busca. Como critérios de inclusão foram considerados os artigos que contivessem no título um dos descritores considerados e as questões de investigação e a finalidade do estudo, e após a leitura dos mesmos foram selecionados 12 artigos. Os artigos selecionados se constituíram tendo como estrutura um método de classificação. As instâncias escolhidas dão soluções a finalidade do trabalho: Circunstâncias de perigo a saúde psíquica da gestante no decorrer do

seu desenvolvimento gravídico; ações fomentadoras da saúde psíquica. Sendo assim, ao analisar os dados, pode entender que existem várias restrições que conseguem antecipar o surgimento de diversos sinais que indicam a mudança da saúde psíquica tanto na fase da gestação quanto depois do parto.

Sobre a saúde da gestante e o apego materno-fetal, Alvarenga e Colaboradores (2012) investigaram os fatores sociodemográficos, saúde psíquica e apego materno-fetal diante do último trimestre da gravidez. Participaram desta pesquisa 261 gestantes por meio de amostragem em quatro maternidades da rede pública de Salvador/BA. Entre as integrantes que citaram queixa, foram: intimidação ou mesmo tentativa do abortar, pressão elevada, eclampsia e eliminação do líquido amniótico. Entretanto, no teste qui-quadrado não relatou ligações estatisticamente relevantes entre problemas da gravidez e apego materno-fetal. As gestantes responderam enquanto estavam no hospital perante o pré-natal com os seguintes instrumentos: 1) Ficha de Dados Sociodemográfico e Saúde da Gestante; 2) Escala de apego materno-fetal; e 3) SRQ-20 (Self-Report Questionnaire of Minor Psychiatric Disorders). Os resultados indicaram que no escore médio do apego materno-fetal das grávidas de primeira vez ($M = 92,72$; $DP = 7,73$) foram maiores ($t = 2,90$; $p = 0,04$) do que de grávidas que já tiveram outras gestações ($M = 89,73$; $DP = 8,75$). De forma também, não houve distinção significativa do apego materno-fetal em gestantes de gravidez esperada e gravidez inesperada ($t = 1,53$; $p = 0,12$), como também em gestantes que viviam com pai do bebê, e ou, que não viviam com o pai do bebê ($t = 0,27$; $p = 0,78$).

Simas e Colaboradores (2013) tiveram o objetivo de compreender os conceitos da maternidade e as experiências da gravidez. A pesquisa foi feita com gestantes com idade acima de dezoito anos, que eram casadas ou que moravam com seus parceiros. Como instrumentos foram utilizadas entrevistas para análise, assim como para os procedimentos da coleta e análise de dados em que entraram em contato com essas gestantes no qual marcaram a data e o horário, sendo a entrevista feita em apenas um único dia, sendo que eram feitas de acordo com o que eram disponíveis para cada uma, seja o local na casa da participante ou nas clínica-escola. Os resultados apresentaram que em relação aos eixos postos na pesquisa através das análises que os dados psicológicos na gestação dos três trimestres, é mostrada como uma parte forçada, pois nem todos os aspectos serão experimentados pelas mulheres. Com relação ao apoio social, em todas as integrantes, a base emocional mais importante veio do pai do neném, dando um significado para a mulher, pois, este pai participa da vida do bebê tanto do pré-natal quanto antes mesmo do nascimento.

Schiavo e Colaboradores (2018), em seu estudo, tiveram o objetivo de detalhar e assemelhar a ansiedade de mulheres que seriam mães a primeira vez com aquelas que já passaram por outras gestações, por volta dos sete aos nove meses gestacionais, para encontrar nos elementos sociodemográficos e de gravidez, as que têm vinculação para grande ansiedade. As gestantes eram usuárias do SUS (Sistema Único de Saúde) em três municípios do interior paulista, nesta pesquisa participaram 479 gestantes, dentre elas 222 primíparas e 257 multíparas, onde foi realizado nas UBS e a pesquisa atendeu a todos os requisitos éticos. Foi utilizado um questionário com dados sociodemográficos, com perguntas de antecedentes clínicos de saúde, e de referência a gestação, também foi utilizada uma escala de ansiedade, para assim conseguir descobrir qual seria mais propensa a desencadear maior ansiedade. Conforme análise dos dados, as mulheres que já tinham filhos e que iriam ser mães novamente, apresentavam ansiedade em um alto grau, sendo que esperava-se que as mesmas se sentissem mais tranquilas por já terem passado pela mesma experiência antes. Mas segundo alguns autores, as mães de primeira viagem também desenvolvem mais rápido a ansiedade, por assumir uma responsabilidade de um novo papel que é o de ser mãe, e por questões culturais temem não atender aos padrões de mãe perfeita. Então pode se concluir que ambas desenvolvem ansiedade gestacional, porém por fatores diferentes, sendo então prejudicial para a gestação.

As evidências postas por Petribú e Mateos (2017) tiveram em seu objetivo discutir quais os assuntos relacionados nas transformações da imagem corporal são ocorridos neste meio. Neste estudo intensificou por pesquisas bibliográficas, onde obteve-se os resultados que mostrou-se que as transformações corporais, assim como as forças corporais de gerar uma vida nova, faz parte do processo da gravidez. Sentir uma antipatia pelo corpo neste momento, é completamente natural. Para que haja uma conexão na gestação, é importante que o corpo e o espírito estejam em completa sintonia, pois assim o corpo é aceito em nome do bebê. Para as mulheres que não ocorre essa sintonia, este sacrifício não é visto como escolha, e sim como um ataque voraz, destruindo assim a imagem corporal, com riscos de destruir o ego e a psicose. Pois, para as mulheres que sentiram falhas na elaboração da imagem do seu corpo podem se reconhecer maciçamente com esta experiência e repreendê-los como ideais.

4 DISCUSSÃO

Objetivo desta pesquisa foi investigar o quanto os fatores emocionais que permeiam o período gravídico podem interferir na qualidade de vida da gestante e posteriormente do bebê.

Como também analisar quais as consequências advindas dos fatores emocionais que ocorrem em grávidas acima de dezoito anos, e identificar quais as influências dos fatores emocionais na vida das gestantes e descrever como esses fatores emocionais influenciam na vida do bebê.

Portanto pode-se dizer que dentre os estudos aqui selecionados, alguns se assemelharam conforme seus assuntos abordados. Os estudos de Schmidt e Argimon (2009); Pirreli e Colaboradores (2016) analisaram a relação do vínculo da grávida e o apego ao bebê. Os artigos de Souza e Colaboradores (2016); Líbera e Colaboradores (2011); Pio e Capel (2018) buscaram compreender o quanto é importante o trabalho dos profissionais no apoio social e a assistência ao pré-natal as gestantes, como também os significados no cuidado da gestação. Nos estudos de Guerra e Colaboradores (2014); Alvarenga e Colaboradores (2012) investigaram os fatores e as relações das causas à saúde mental da gestante, como também ao apego materno-fetal na gravidez. Já no estudo de Simas e Colaboradores (2013) mostraram o quanto a importância da maternidade e as experiências foram postas nas grávidas. Schiavo e Colaboradores (2018) investigaram e compararam a ansiedade em primigestas como também em multigestas, sendo ocorridos perante o período de trimestre da gestação. Assim como é ressaltado a importância da imagem corporal em gestante por (Petribú & Mateos, 2017).

Pio e Capel (2018) em seu estudo investigaram como os fatores emocionais permeiam o período gravídicos e que podem ser recorrentes de complicações na gestação, possíveis doenças específicas, inseguranças, ansiedades, os cuidados da mãe com o bebe, a construção do vínculo, a ausência de suporte que a gestante tem que receber durante esse período, e que se consiste em fundamental para manter o bem-estar da gestante, então deve ser levado em pauta esses fatores que acontecem durante toda a gravidez e que eles podem continuar após a gestação também, devendo ser analisado conforme são as suas influências e consequências em grávidas acima de dezoito anos e a posteriori na vida do bebê. Com isso foi possível verificar uma série de dados compatíveis mediante ao tema, no qual mostrou-se nos resultados alguns impactos que estão ligado as emoções manifestas e seus fatores perante a gravidez como, o apoio social que é de suma importância as gestantes, trazendo benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê, como ressaltado acima, e também é voltada para a equipe que irá acompanhar a gestante em todo seu pré-natal.

Pio e Capel (2018) ressaltaram que é importante que se identifique inicialmente tais fatores, para que seja ressaltada e trabalhada a importância que tem esses cuidados durante a gestação, assim podendo proporcionar as mães suporte, a fim de findar ou amenizar suas ansiedades, visando que ambos passem por esse momento de forma tranquila, tanto a mãe quanto o bebê e seus pares.

No estudo sobre a ansiedade e a depressão de Lima e Colaboradores (2017), mostraram que os sinais depressivos como a modificação no sono, tristeza sem motivo, e a culpabilidade, é normal na gravidez. Este pico de sinais depressivos pode variar e elevar a um índice de risco para a fase depressiva, sendo assim, houve uma necessidade de ter acompanhamento à saúde mental da gestante desde o início da gravidez, para que assim possa ter um rastreamento em relação dos sintomas depressivos perante o pré-natal. Apesar desses sintomas serem normais na gravidez, os trabalhadores que permeiam esta fase devem monitorar os surgimentos das atitudes das mulheres que sentem reações emocionais intensificada, e mudando estes sentimentos de ruim para o bom. Pois estes sintomas podem fazer com que índices altos, possam ter um resultado prejudiciais tanto na mãe quanto na gestação.

Do mesmo modo a relação entre mãe e bebê na gestação é o momento em que se desenvolve uma relação de cuidados e a construção do apego, efetivando o vínculo, e o momento que há uma projeção de como será este bebê. Assim, para Fonseca (2010) é durante a gravidez que é construído o vínculo entre ambos, e se relaciona com a espera que se tem sobre o bebê e na forma de interagir com ele, como o toque na barriga, as carícias, as conversas com o feto mesmo dentro da barriga, os seus movimentos, e até mesmo sonhar com seu bebê. Esse vínculo primordial tem como base a interação entre a mãe e o bebê, que tem uma prevalência até o nascimento da criança, em seu desenvolvimento e construção de identidade.

Como o momento final da espera pelo seu bebê é posto por Rosa e Colaboradores (2010) todo esse processo de construção de vínculo é importante para a consolidação do apego, que se revela no nascimento do bebê, que é onde a mãe vê seu neném, sacia sua espera e se sensibiliza, podendo então findar seu período gestacional de espera e dar início a seu papel de mãe em exercício real da função.

A base familiar incluindo o pai da criança é uma base importante para a relação emocional da mãe com o bebê, para Simas e Colaboradores (2013) a gravidez irá reorganizar a vida da mulher tanto para mães que irão ter seu primeiro filho, quanto para mães que já estão em outras gestações, pois assim, antecedendo o quarto mês de gravidez, as ultrassonografias serão importantes para as gestantes. Os períodos que vão avançando na gestação, os fatores emocionais são vivenciados pelas gestantes, sendo que cada gestante deve ser analisada de acordo com cada necessidade. Quando chega os três últimos meses de gestação, a ansiedade aumenta, pois aproxima o momento do parto, ocorrendo uma transição após a vinda do bebê. Quando a mulher descobre a gravidez o esposo participa do momento

da descoberta, o envolvimento do pai perante a gravidez não se atribui apenas a atitudes, como o participar dos exames e consultas, mas também no envolver das emoções em que estão associados. Sendo assim, a participação do pai é visto por meio do interagir com a grávida e até preparar para receber o bebê, o suporte emocional adequado a mãe, e no buscar do toque com o bebê, como também dos cuidados e ansiedades vivenciadas.

As bases de apoio às gestantes tardias são de grande importância à saúde na fase da gestação, onde Souza e Colaboradores (2016) concluem que deve-se avaliar os meios de proteção a grávida, no qual o meio psicossocial irá influenciar na gestação, visto que as gestantes a partir dos 35 anos enfrentam dificuldades nesta fase gestacional. O apoio social já discutido em outros países, mostra que é um suporte às gestantes, sendo importante para amenizar o estresse e dos mais diversos meios de mecanismos que as levam para uma situação de vivência. Verificando o apoio social das grávidas tardias, os índices mostraram alto com 67 pontos. Estes escores altos do apoio social indica o papel de suma importância aos meios de proteção na gravidez, mostrando uma hipótese que estes dados como a relação espiritual, não ser mãe pela primeira vez, não morar só, estar firme na relação conjugal, sem ter abortado e estar no trimestre final da gravidez, ainda assim podem ter influenciado no fator alto em relação ao apoio social. O apoio social a gestante mostrou-se da importância dos trabalhadores da saúde básica que lidam com essas gestantes sejam diretamente ou indiretamente, que tenham o vínculo com elas para que estas gestantes tenham apoio assistencial. Desta forma, são os grupos de apoio as gestantes onde elas poderão receber o suporte que necessitam, por meio de compartilhamento de experiências de outras gestantes e de orientação de profissionais especializados para acolhe-las, fazendo com que a gestante consiga assim cuidar de sua saúde mental e automaticamente a posteriori de seu bebê também.

Os apanhados destes estudos confirmaram que há uma relação entre, o período gravídico e os fatores emocionais existentes nesta fase, podendo desencadear ansiedade e depressão, sendo assim, é necessário que seja sólida e bem estruturada a construção do vínculo materno-fetal, e que o apoio que esta gestante recebe, deve ser seguida de forma basilar como suporte, mostrando assim que esta relação mal construída entre a mãe-bebê e a ausência de amparo familiar pode desencadear fatores prejudiciais na gestação para ambos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostraram que a gravidez traz diversas mudanças na vida da mulher, como as alterações biológicas, corporais, psíquicas e sociais, sendo então uma fase única da

vida da mulher e que se diferem de uma gestante para outra. Sendo que essas alterações desenvolvem na gestante a ansiedade que pode trazer complicações tanto para a mãe quanto para o bebê, podendo então, desencadear na gestante um sentimento de insegurança, angústia e tensão. Como também alterações na instabilidade emocional, mudanças hormonais e depressão tanto durante a gestação quanto no período do puerpério.

Visto que essas alterações hormonais e emocionais, influenciam de forma direta nos comportamentos da grávida e na aquisição de segurança quanto ao seu papel de ser mãe, intervindo assim na construção do vínculo mãe-bebê durante a gestação, é sabido então que o vínculo se constrói de forma gradativa durante o período gestacional e que se consolida através dos comportamentos da mãe como o aconchego, carícias e conversas com o bebê.

E portanto, a importância desse vínculo está ligado ao apoio social, posto que a gestação se compõe por um período de conflitos, permeados de sentimentos como o medo de um possível aborto, insegurança em exercer o papel de ser mãe, e quanto a ausência de apoio familiar, uma vez que o apoio familiar é imprescindível durante esta fase gestacional, para que a mulher se sinta amparada pelos seus pares. Sendo assim, o apoio social também está diretamente ligado aos grupos de apoio para as gestantes, em que as unidades básicas de saúde são amparadas pela rede do SUS (Sistema Único de Saúde) através do programa de humanização, que fornecem serviços assistenciais como exames preventivos e o pré-natal onde é possível detectar uma possível gravidez de risco, também o serviço de acolhimento das demandas das grávidas, no qual através destas pode-se detectar a depressão, podendo proporcionar estratégias interventivas que possibilite o bem estar da mãe e do bebê perante a gravidez, contribuindo assim para uma gestação saudável.

Este trabalho teve como busca prioritária o período gestacional, que abrange os nove meses, visando encontrar os fatores emocionais e as transformações que permeiam por este período. Entretanto, mesmo que o assunto seja relevante, notou-se dificuldade nas buscas, tendo uma escassez em artigos que abordassem o tema, surgindo assuntos específicos como a gestação na adolescência, alguma doença ou transtorno específico, e até mesmo em período puerpério, portanto, mediante as buscas realizadas e as formas de critérios de inclusão e exclusão utilizadas, apenas dez artigos foram encontrados. Deste modo, há uma necessidade de mais pesquisa que se relacione a esta fase, para que os profissionais da saúde possam se preparar melhor para atender este público, dando todo suporte necessário as gestantes em seu preparo durante todo o período gestacional como suporte social, econômico e psicológico.

Conclui-se que a gestação é um momento especial na vida da mulher, e essa fase vem acompanhada de diversas mudanças que alteram seu biopsicossocial, portanto, nota-se que é

importante que haja mais programas de amparo a gestante, podendo ser desenvolvidos projetos sob o foco dessas mudanças e alterações resultantes desse período, que visará o bem estar da mãe e conseqüentemente do bebê.

REFERÊNCIAS

- Alvarenga, P., Dazzani, M. V. M., Alfaya, C. A. S., Lordelo, E. R., & Piccinini, C. A. (2012). Relações Entre a Saúde Mental da Gestante e o Apego Materno-fetal. *Estudos de Psicologia*, 17, (3), pp. 477-484. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v17n3/17> baixado em 07/11/2018 às 15:50pm.
- Baorolli, M., Pacheco, T., Ceretta, L. B., Birollo, I. B., Amboni, G., & Gomes, K. M. (n.d). Avaliação de estresse, depressão e ansiedade em um grupo de gestantes cadastradas na estratégia de saúde da família do bairro São Sebastião , Criciúma. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/prmultiprofissional/article/viewFile/3028/2792> baixado em 05/07/2019 às 11:26am.
- Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). (2015). Estresse. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2068-estresse> baixado em 03/07/2019 às 17:03pm.
- Brasil. (2013). Ministério da Saúde: Gravidez, parto e nascimento com saúde, qualidade de vida e bem-estar. Brasília/DF. par- 30. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gravidez_parto_nascimento_saude_qualidade.pdf baixado em 20/03/2019 às 14:16pm.
- Camacho, K. G., Vargens, O. M. C., Progianti, J. M., & Spíndola, T. (2010). Vivenciando Repercussões e Transformações de uma Gestação: Perspectivas de Gestantes. *Ciencia y Enfermeria*, XVI, (2). pp.115-125. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v16n2/art_12.pdf baixado em 01/09/2018 às 10:10am.
- Cavalcante M. C. V., Filho F. L., França A. K. T. C., & Lamy Z. C. (2017). Relação mãe-filho e fatores associados: análise hierarquizada de base populacional em uma capital do Brasil-Estudo BRISA. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22, (5), pp.1683-1693. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v22n5/1413-8123-csc-22-05-1683.pdf baixado em: 04/11/2018 às 13:43am.
- Costa, E. S., Pino, G. M. B., Costa, T. S., Santos, R. C. A., Nóbrega, A. R., & Sousa, L. B. (2010). Alterações Fisiológicas na percepção de mulheres durante a gestação. *Ver. Rene: Fortaleza*, 11, (2), p. 86-93. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/viewFile/4531/3414> baixado em 24/03/2019 às 13:40pm.

- Coutinho, E. C., Silva, C. B., Chaves, C. M. B., Nelas, P. A. B., Parreira, V. B. C., Amaral, M. O., & Duarte, J. C., (2014). Gravidez e parto: O que muda no estilo de vida das mulheres que se tornam mães? *Rev. Esc. Enferm. USP*, 48, (2), pp.17-24. Disponível em DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420140000800004> baixado em 23/02/2019 às 08:58am.
- Esper, L. H., & Furtado, E. F. (2010). Associação de eventos estressores e morbidade psiquiátrica em gestantes. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*. 6, pp. 368-86. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v6ispep368-386> baixado em 07/11/2018 às 00:15am.
- Fonseca, B. C. R. (2010). A Construção do Vínculo Afetivo Mãe-Filho na Gestação. *Revista Científica Eletrônica de Psicologia*. Para- 42. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/JbdGtOweBVvuv1S_2013-5-13-15-14-55.pdf baixado em 01/11/2018 às 07:42am.
- Guerra, M., Braga, M., Quelhas, I., & Silva, R. (2014). Promoção da saúde mental na gravidez e no pós-parto. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/nspe1/nspe1a19.pdf> baixado em 26/03/2019 às 18:54pm.
- Kliemann, A., Böing, E., & Crepaldi, M. A. (2017). Fatores de risco para ansiedade e depressão na gestação: Revisão sistemática de artigos empíricos. *Psicologia da Saúde*. 25, (2), pp. 69-76. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MUD/article/view/7512> baixado em 23/10/2018 às 20:47pm.
- Leite, M. G., Rodrigues, D. F., Sousa, A. A. S., Melo, L. P. T., & Fialho, A. V. M. (2014). Sentimentos Advindos da Maternidade: Revelações de um Grupo de Gestantes. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v19n1/12.pdf> baixado em 06/07/2018 às 18:21pm.
- Líbera, B. D., Saunders, C., Santos, M. M. A. S., Rimes, K. A., Brito, F. R. S. S., & Baião, M. R., (2011). Avaliação da assistência pré-natal na perspectiva de puérperas e profissionais de saúde. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n12/34.pdf> baixado em 26/03/ 2019 às 17:40pm
- Lima, M. O. P., Tsunehiro, M. A., Bonadio, I. C., & Murata, M. (2017). Sintomas depressivos na gestação e fatores associados: estudo longitudinal. *Acta Paul Enferm*. 30, (1), pp.39-46. Disponível em DOI: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002017000100039&script=sci_abstract&tlng=pt baixado em 23/10/2018 às 11:40am.
- Manual diagnóstico e estatístico de transtorno mentais (DSM-5). (2014). American Psychiatric Association. 5ª ed., Porto Alegre: Artmed.
- Moura, V. F. S., Pedrão L. J., Souza, A. C. S., & Boaventura, R. P. (2015). A depressão em gestantes no final da gestação. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v11n4/pt_08.pdf baixado em: 03/11/2018 às 17:17 am.

- Nery, M. B. M., Santos, M. C. S., & Almeida, A. M. D. A. (2012). Uma breve compreensão psicológica sobre as inconstâncias emocionais na gravidez e na maternagem. *Interfaces Humanas – Humanas e Sociais*. 1, (1), p. 63-72. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/humanas/article/view/163> baixado em 20/03/2019 às 17:01pm.
- Nunes, G. S., Leite, K. N. S., Lima, T. N. F. A., Paulo, A. P. D. S., Souza, T. A., Nascimento, B. B., Neves, R. M., & Medeiros, F. K. F. (2018). Sentimentos Vivenciados por Primigestas. *Revista de Enfermagem*, (12), pp. 916-22. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/231096/28631> baixado em 01/09/2018 às 09:59am.
- Petribú, B. G. C., & Mateos, M. A. B. A. (2017). Imagem corporal e gravidez. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-08252017000100004 baixado em 23/02/2019 às 11:38am.
- Piccinini, C. A., Silva, M. R., Gonçalves, T. R., Lopes, R. S., & Tudge, J. (2004). O envolvimento paterno durante a gestação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17, (3), pp. 303-314. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n3/a03v17n3.pdf> baixado em 20/03/2019 às
- Pio, D. A. M., & Capel, M. S. (2018). Os significados do cuidado na gestação. *Revista Psicologia e Saúde*. 7, (1), pp. 74-81. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2015000100010&lng=pt&nrm=iso baixado em 12/04/2019 às 21:39pm.
- Pirrelli, J. G. A., Zambaldi, C. F., Cantilino, A., & Sougey, E. B. (2016). Instrumentos de avaliação do vínculo entre mãe e bebê. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v32n3/0103-0582-rpp-32-03-0257.pdf> baixado em 26/03/2019 às 17:33pm.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Cap. 3, Pesquisa Científica. 2ªed. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf> baixado em 24/11/2018 às 14:11Pm.
- Rato, P. I. (1998). Ansiedades perinatais em mulheres com gravidez de risco e em mulheres com gravidez normal. *Análise Psicológica*. Vol. 3, nº XVI, p. 405 – 413. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82311998000300006 baixado em 20/03/2019 às 14:13pm.
- Rezende, C. B. (2012). Emoção, corpo e moral em grupos de gestantes. *RBSE - Revista Brasileira de Sociologia da Emoção: Grupo de Pesquisa em Antropologia e Sociologia das Emoções*. 11, (33), pp. 830-849. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/rbse/ClaudiaRezDos.pdf> baixado em 31/09/2018 às 09:33am.
- Rodrigues, O. M. P. R., & Schiavo, R. A. (2011). Stress na Gestação e no puerpério: uma correlação com a depressão pós-parto. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032011000900006> baixado em 03/07/2019 às 17:51pm.

Rosa, R., Martins, F. E., Gasperi, B. L., Monticelli, M., Siebert, E. R. C., & Martins, N. M. (2010). Mãe e filho: os primeiros laços de aproximação. Disponível em DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000100016> baixado em 28/10/2018 às 19:09pm.

Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev. bras. fisioter.* Vol. 11 (1), pp. 83-89. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf> baixado em 05/07/2019 às 01:03am.

Schmidt, E. B., & Argimon, I. I. L. (2009). Vinculação da gestante e apego materno fetal. *Paidéia* (Ribeirão Preto), 19, (43), pp.211-220. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2009000200009> baixado em 23/02/2019 às 11:19am.

Schiavo, R. A., Rodrigues, O. M. P. R., & Perosa, G. B. (2018). Variáveis associadas à ansiedade gestacional em primigestas em multigestas. Vol. 26, (4). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2358-18832018000402091&lng=en&nrm=iso&tlng=pt baixado em 30/03/2019 às 10:53am.

Sevastano, H., & Novo, D. P. (1981). Aspectos psicológicos da gestante sob o ponto de vista da teoria do núcleo do EU. *Rev. Saúde Pública: São Paulo*, (15), pp. 101-10. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101981000100010 baixado em 24/03/2019 às 17:16pm.

Silva, L.B., Pessoa, F. B., Pessoa, D. T. C., Cunha, V. C. M., Cunha, C. R. M., & Fernandes, C. K. C. (2015). Análises das mudanças fisiológicas durante a gestação: Desvendando mitos. *Revista Faculdade de Montes Belos* (FMB), 8, (1), pp. 1-16. Disponível em: <http://revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/11/0> baixado em 24/03/2019 às 13:40pm.

Silva, E. A. T. (2013). Gestação e preparo para o parto: programas de intervenção. *O Mundo da Saúde*, 37, (2), pp.208-2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/gestacao_preparo_parto_programas_intervencao.pdf baixado em 14/05/2019 às 23:43pm.

Simas, F. B., Souza, L.V., & Scorsolini-Comin, F. (2013). Significados da gravidez e da maternidade: discursos de primíparas e multíparas. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000100002 baixado em 23/02/2019 às 09:54am.

Souza, W. P. S., Maia, E. M., Oliveira, M. A. M., Moraes, T. I. S., Cardoso, P. S., Lira, E. C. S., & Melo, H. M. A. (2016). Gravidez tardia: Relações entre características sociodemográficas, gestacionais e apoio social. *Boletim de Psicologia*, LXVI, (144), pp.047-059. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432016000100006&lng=pt&nrm=iso baixado em 17/05/2019 às 23:47pm.

- Thiengo, D. L., Santos, J. F. C., Fonseca, D. L., Abelha, L., & Lovisi, G. M. (2012). Depressão durante a gestação: um estudo sobre a associação entre fatores de risco e apoio social entre gestantes. *Caderno Saúde Coletiva*. 20, (4), pp.416-26. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-462X2012000400003&script=sci_abstract&tlng=pt baixado em 23/10/2018 às 23:56am.
- Vieira, B. D., & Parizotto, A. P. A. V. (2013). Alterações psicológicas decorrentes do período gravídico. *Unoesc & Ciência – ACBS*, 4, (1), pp.79-90. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acbs/article/view/2559/pdf> baixado em 31/03/2019 às 20:34pm.